



DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE FORRAGEM DE AZEVÉM BRS INTEGRAÇÃO EM QUATRO AMBIENTES

JOÃO VICTOR RIBEIRO FREITAS¹; MARCO AURÉLIO SCHIAVON MACHADO²;
RENATO SERENA FONTANELI³; HENRIQUE PEREIRA DOS SANTOS³; PAULO
DECKMANN⁴; ANDRÉA MITTELMANN⁵

¹Universidade Federal de Pelotas, bolsista Embrapa Clima Temperado – jvrfreitas@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, bolsista PIBIC-CNPq/Embrapa Clima Temperado –
marcoschiavon91@outlook.com

³Embrapa Trigo – renato.fontaneli@embrapa.br, henrique.santos@embrapa.br

⁴Associação Sul-Brasileira para o Fomento e a Pesquisa de Forrageiras (Sulpasto)

⁵Embrapa Clima Temperado/Gado de Leite – andrea.mittelmann@embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

Antigamente as propriedades rurais se dedicavam a produção de uma só área, a lavoura ou a pecuária, mas com o passar dos anos essa perspectiva vem mudando, onde podemos consorciar a lavoura com a pecuária. Para ajudar com essa integração a Embrapa Clima Temperado junto com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Associação Sul-Brasileira para o Fomento e a Pesquisa de Forrageiras (Sulpasto), desenvolveram a cultivar de azevém BRS Integração.

O azevém (*Lolium multiflorum*) é utilizado para compor pastagens anuais com dezenas de espécies, oportunizando pastejo de meados do inverno até à primavera, tanto para corte como para pastejo (FONTANELI et al., 2012). O que diferencia o BRS Integração das demais cultivares é a presença de um ciclo produtivo precoce, o que permite a colheita de sementes ou ressemeadura natural e, ainda, posteriormente, a integração com culturas anuais de estação quente, com o final do seu ciclo ocorrendo em meados de outubro (MITTELMANN et al., 2017). Porém, com um manejo adequado, percebemos uma possível flexibilidade, podendo estender seu ciclo e sua produção até dezembro (PEDROSO, 2017, comunicação pessoal¹).

Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o percentual de produção da cultivar em diferentes meses de inverno e primavera, com diversas condições de clima e solo.

2. METODOLOGIA

As avaliações do experimento foram realizadas em Ijuí 2014 e 2015, Passo Fundo 2006 e Ponta Grossa também em 2006. O experimento foi disposto em blocos casualizados com quatro repetições. O solo foi preparado, corrigido e adubado conforme as recomendações técnicas.

A densidade de semeadura utilizada foi de 20 kg/ha de sementes puras viáveis. Cada parcela foi constituída por oito linhas de cinco metros de comprimento, espaçadas por 20 cm. No perfilhamento e após cada corte mecânico (Tabela 1) foi realizada adução nitrogenada, correspondente a 40 kg/ha de nitrogênio, sob a forma de uréia. A produção de forragem foi avaliada através de cortes em duas áreas de 0,5 x 0,5 m por parcela, a uma altura de 10

¹Prof. Carlos Eduardo da Silva Pedroso, Universidade Federal de Pelotas, 4/10/2017.



centímetros acima do solo, quando as plantas atingiam entre 20 e 35 centímetros. Após o corte foi realizada uma subamostragem, seguida de uma separação botânica do material (lâmina foliar, colmos mais bainhas e inflorescências). Então as amostras foram colocadas em estufas com circulação forçada de ar a 65°C até peso constante, sendo os valores expressos por kg/ha de matéria seca (MS).

As curvas de produção, considerando a data do corte foram plotadas em um gráfico.

Tabela 1. Datas das semeaduras e dos cortes de forragem de azevém cv. BRS Integração em quatro ambientes.

<i>Local/ Semeadura</i>	<i>Ponta Grossa</i>	<i>Passo Fundo</i>	<i>Ijuí</i>	<i>Ijuí</i>
	<i>07/06/2006</i>	<i>18/05/2006</i>	<i>16/06/2014</i>	<i>16/06/2015</i>
1º corte	30/08/2006	01/08/2006	17/09/2014	27/08/2015
2º corte	28/09/2006	02/09/2006	29/10/2014	06/10/2015
3º corte	05/10/2006	17/10/2006		14/11/2015
4º corte	23/10/2006	07/12/2006		
5º corte	30/11/2006			

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as análises de produção de forragem foi observado que Passo Fundo se destacou em sua produção ao ser comparada com as demais cidades analisadas, com uma produção total de 8901,84 kg/ha de MS.

Em Ponta Grossa ao analisar o percentual de produção, foi visto que os meses de Agosto e Outubro tiveram um maior percentual de produção, Outubro se destacando com 40,98% da produção. Agosto teve um melhor resultado que setembro por seu corte ser realizado no final do mês, acumulando a produção de forragem.

Em Passo Fundo foi observado que o mês de Outubro teve um destaque significativamente relevante aos demais meses totalizando 47,98% da produção no ano avaliado. Em Passo Fundo o corte realizado foi em dezembro, sendo mais tardio que os demais, pelo fato da demora de crescimento e a espera do tamanho correto para o corte.

Em Ijuí no ano de 2014 o mês de Outubro se destacou com mais da metade do percentual de produção, finalizando a análise com 58,72% da produção. Houve rebrote após o último corte, mas em função do excesso de chuva foi impossível continuar a avaliação.

Em Ijuí no ano de 2015 obtivemos bons percentuais de produção nos meses de Outubro e Novembro, tendo em vista que Outubro se destacou novamente com 43,17% da produção anual.

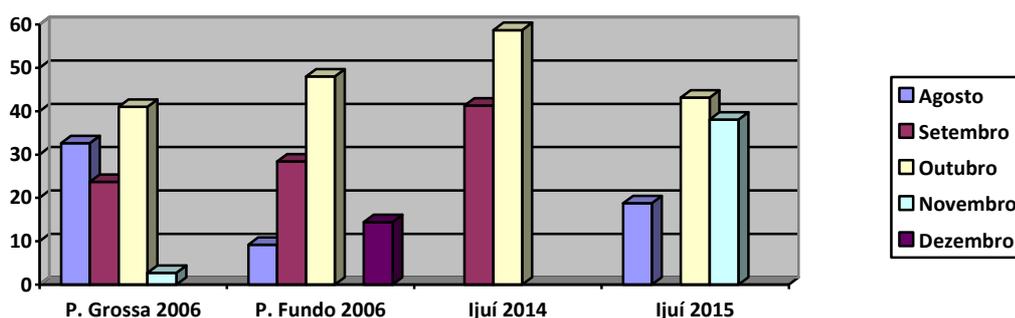


Gráfico 1. Percentual de produção de forragem do azevém cv. BRS Integração por mês em quatro ambientes.

O período de maior deficiência de forragem para a alimentação dos animais, na Região Sul, é o outono e o inverno. Portanto, a produção precoce de forragem é uma das características mais importantes a serem selecionadas no azevém (MITELMANN et.al.,2004). Levando em consideração as datas de semeadura e as datas do primeiro corte, o período de acúmulo de forragem variou de 63 dias em Ponta Grossa até 91 dias em Ijuí. Para garantir a melhoria dessa precocidade temos que colocar em prática as boas condições de manejo, especialmente procurando antecipar para abril a semeadura. Da mesma forma, esse atraso na semeadura em todos os ambientes, tem implicação na maior concentração da produção de forragem no mês de outubro. Por outro lado, ficou evidente que a cultivar tem um grande potencial para se manter produzindo nos meses de Novembro e Dezembro, por ter uma grande capacidade de rebrote e perfilhamento basal (PEDROSO, 2017, comunicação pessoal).

4. CONCLUSÕES

Apesar de selecionada para precocidade, a cultivar BRS Integração necessita de um bom manejo para seu acúmulo de forragem inicial até o primeiro corte. Da mesma forma com o manejo de corte adequado podemos estender seu ciclo de produtividade até novembro e dezembro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTANELI, R.S.; SANTOS, H.P.; FONTANELI, R.S.; OLIVEIRA, J.T.; LEHMEN, R.I.; DREON, G. Gramíneas forrageiras anuais de inverno. In: FONTANELI, R.S.; SANTOS, H.P.; FONTANELI R.S. **Forrageiras para a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta na Região Sul-brasileira**. Brasília: Embrapa, 2012. p. 127-158.

MITTELMANN, A.; WEISSHEIMER, C.F.; SOUZA, G.N.; PRADIEÉ, J.; ZANELA, M.B.; RIBEIRO, M.E.; **Boas Práticas Agropecuárias na Produção de Leite: da Pesquisa para o Produtor**. Pelotas: Embrapa, 2017. 69p. (Documentos, 439)

MITTELMANN, A.; LÉDO, F.J.; POLI, C.H.; MORAES, C.O.; NESKE, M.; **Avaliação de populações de azevém quanto à produção de forragem**. Juiz de Fora: Embrapa, 2004. 12 p. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 15)



**3ª SEMANA
INTEGRADA**
UFPEL 2017



**XXVI CONGRESSO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**